

O ano de 1997, eu vou repetir, é o ano da saúde em nosso país. A saúde dos brasileiros, mais do que uma meta, é um compromisso de honra do meu governo. É por isso que este é o assunto da nossa primeira conversa do ano aqui no rádio.

Desde o início do meu governo, tenho insistido para que a questão da saúde vá além da assistência, do atendimento num ambulatório ou num hospital. A saúde deve ser o resultado de uma boa alimentação, de água tratada, de rede de esgoto em casa e de educação. Portanto, exige dedicação dos governos federal, estadual e municipal, das universidades e dos empresários.

Está aqui, comigo, hoje, o novo Ministro da Saúde, Carlos César de Albuquerque. Eu entreguei a ele o desafio de dar um novo tratamento à saúde em 97 e a responsabilidade de continuar o trabalho iniciado pelo professor Adib Jatene.

*Ministro:* Presidente, estou pronto para cumprir a missão que o senhor me entregou, uma missão que envolve muita responsabilidade para ser entregue apenas a um ministério.

Assumi o Ministério da Saúde com a certeza de que o meu trabalho será o de coordenar e somar ações para que a saúde seja responsabilidade de todos, Presidente.

Você, meu amigo, que está nos ouvindo agora, sabe que mais de 5 mil prefeitos acabam de tomar posse. Esses brasileiros certamente co-

nhecem a fundo os problemas de saúde de suas comunidades e podem ser nossos grandes parceiros.

Presidente, é por acreditar nisso que no próximo dia 27 farei um grande debate, através do circuito de TV da Embratel, com os novos prefeitos e os secretários estaduais e municipais de saúde. Quero ouvi-los para integrarmos as ações, a fim de que, trabalhando juntos, possamos melhorar a saúde dos brasileiros.

Nós, aqui de Brasília, temos que acabar com a ilusão de que os nossos métodos de trabalho são perfeitos e que servem para todos os recantos do nosso imenso Brasil. Quem tem mais conhecimento da realidade local é o prefeito. Portanto é ele quem pode executar com mais competência as ações de saúde.

Outra parceria importante que vamos buscar é do Programa Comunidade Solidária, para trabalharmos com os pequenos municípios, os menores municípios. Queremos juntar nossos esforços aos dos voluntários do Comunidade Solidária, que vem realizando um trabalho exemplar a favor da cidadania.

A idéia que vou propor à professora Ruth Cardoso é fazer com que cada um desses voluntários seja treinado para ser, também, um agente comunitário de saúde. Eles se somariam aos milhares que já trabalham nos pequenos municípios e nas periferias das grandes cidades e que estão ajudando a melhorar a saúde do nosso povo. Precisamos aumentar o número de agentes de saúde, mas só onde é realmente necessário: no Norte, no Nordeste, no Centro-Oeste e na periferia das grandes cidades.

A dedicação desses brasileiros dá tantos resultados que o Banco do Nordeste usou a idéia e criou os agentes de desenvolvimento. São pessoas treinadas para ensinar as pequenas comunidades a recorrerem aos serviços do banco.

Presidente, eu acredito que esses agentes de desenvolvimento também podem divulgar informações sobre saúde. Podem ser, ao mesmo tempo, agentes de desenvolvimento e agentes de saúde. Vou pedir ajuda para mais essa parceria ao nosso Ministro da Fazenda, Pedro Malan. Também vamos agir em parceria com o Ministério da Educação.

Hoje, temos mais de 6 mil hospitais cadastrados no Ministério da Saúde e 148 deles são ligados diretamente a universidades. Pois o Ministro Paulo Renato, que foi o pioneiro, e é hoje um vitorioso na questão da descentralização das atividades do Ministério da Educação, também está disposto a nos ajudar.

Num primeiro instante, pretendemos usar a estrutura da TV Escola para dar aos professores noções básicas de higiene e saúde. Educação para a saúde. Repassando esses ensinamentos na escola, eles podem colaborar para melhorar a saúde geral da população.

Como o senhor pode perceber, Presidente, se o nosso trabalho de coordenação de todas essas ações e parcerias forem bem feitos, em pouco tempo vamos melhorar os serviços do Ministério da Saúde e ampliar o acesso da população a esses serviços. Nossa meta é reduzir as filas, dar assistência digna a todos os cidadãos.

Dentro do processo de reestruturação do nosso Ministério, vamos estabelecer critérios para garantir a aplicação correta dos recursos para a construção de hospitais e a compra de equipamentos. Não podemos mais aceitar a existência de equipamentos caros que acabam se estragando por falta ou mau uso, nem de hospitais que não prestam serviço à população.

Presidente, daremos transparência a todas as ações do Ministério da Saúde, para que o nosso trabalho seja fiscalizado por todos os brasileiros.

Em breve, teremos um telefone para receber reclamações, denúncias e sugestões da população. Faremos divulgação permanente dos convênios com hospitais e casas de saúde públicos ou privados. E, a exemplo do MEC, usaremos a Voz do Brasil para anunciar a liberação de verbas para esses nossos parceiros. Vamos usar o rádio e a televisão para melhorar a saúde do nosso povo. Esta é apenas uma parte das ações que pretendemos desenvolver.

Nós próximos dias, anunciaremos todo o nosso plano de trabalho. Estou atento à sua palavra de ordem, Presidente, e 97 será o Ano da Saúde. E nós, servidores do Ministério da Saúde, nos dedicaremos de corpo e alma a essa sublime missão.

*Presidente:* Eu tenho certeza disso, Ministro Carlos Albuquerque, e confesso que, ao me recolher à ilha de Fernando de Noronha para recuperar as energias no fim do ano, fiz um balanço dos dois primeiros anos do meu governo. Em Fernando de Noronha, uma região ainda carente de saúde, eu pensei muito nas nossas responsabilidades. Lembrei-me de que, no meu primeiro programa de rádio do ano passado, anunciei que 96 seria o Ano da Educação. Para felicidade nossa, o resultado daquela decisão está aí: a educação está melhorando. Acredito que, hoje, todos os brasileiros estão conscientes do quanto precisamos fazer pela educação

Pois bem, o novo desafio está agora sob sua responsabilidade. Eu espero que o senhor consiga envolver nessa missão todos os cidadãos em condições de trabalhar pela saúde dos brasileiros.